



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO

**GEOGRAFIA CULTURAL: FESTEJOS RELIGIOSOS E
PROFANOS NA CIDADE DE CUIPEGÍ/PB**

RITA NASCIMENTO DA COSTA

Guarabira/PB

2018

RITA NASCIMENTO DA COSTA

**GEOGRAFIA CULTURAL: FESTEJOS RELIGIOSOS E
PROFANOS NA CIDADE DE CUITEGÍ/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Artigo), apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, sob a orientação do Professor Dr. Belarmino Mariano Neto.

Guarabira/PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837g Costa, Rita Nascimento da.
Geografia cultural: [manuscrito] : festejos religiosos e profanos na cidade de Cuitégi/PB / Rita Nascimento da Costa. - 2018.
57 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto , Departamento de Geografia - CH."
1. Sagrado. 2. Profano. 3. Religião. 4. Cultura. I. Título
21. ed. CDD 263.97

RITA NASCIMENTO DA COSTA

**GEOGRAFIA CULTURAL: FESTEJOS RELIGIOSOS E PROFANOS
NA CIDADE DE CUITEGÍ/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora,
no curso de Geografia pela
Universidade Estadual da Paraíba,
como pré-requisito para obtenção do
grau de Licenciatura Plena em
Geografia.

Aprovada em 12 / 11 / 2018.

Banca Examinadora

Aprovado
[assinatura]

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Orientador)
Prof.Dr. em Sociologia pelas UFPB/UFCG

[assinatura]

Prof. Ms. Alexandre de Oliveira Souza (IFPB/Guarabira Examinador
Externo) Mestre em Geografia pela UFPE

Michele Kely M. S. Souza

Profa. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza (Examinadora)
Mestre em Geografia pela UFPB

Guarabira / PB

2018

A *Deus*, que é tudo em minha vida, em quem deposito confiança e encontro refúgio! Ao meus pais, meus irmãos e meu esposo, que sempre me apoiaram e acreditaram em meu potencial e a meu filho que me fez uma pessoa mais esforçada perseverante a enfrentar as adversidades da vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu coragem e dedicação para seguir firme em meus estudos e em meus sonhos, por ter me dado força para vencer dificuldades, medos, e por ter me ensinado que cada segundo que se vive é uma prova de que Ele está me dando uma oportunidade a mais para alcançar meus objetivos.

Agradeço aos meus pais, que me ensinaram como ser uma pessoa honesta e de princípios, que se esforçaram ao máximo para me darem uma boa educação e que mais do que ninguém, se orgulham dos resultados que estou apresentando. Ao meu pai, Manoel Borges da Costa, pelo esforço que sempre fez para que pudéssemos estudar. A minha mãe Maria Nascimento da Costa (in memória), que sempre lutou para estudarmos e o que mais desejava era ter filhos formados, já que só conseguiu ser alfabetizada depois dos vinte anos de idade e fez deste fato um incentivo para sempre estudarmos, meus agradecimentos.

Aos meus irmãos, Sebastião e Isabel, minha amiga Adriana, por todo apoio que me deram e por acreditarem em meu potencial mesmo quando eu duvidava do mesmo. Estes que sempre me estimularam a não desistir e que sempre estiveram do meu lado com uma palavra de conforto e estímulo para continuar a luta por mais difícil que esta pudesse parecer.

Aos familiares em geral, meu esposo Francisco, pelo apoio e compreensão, e ao meu filho, Nicolas Gabriel, que apenas com sua presença me fez uma pessoa melhor, mais forte e capaz.

Quero agradecer de forma muito carinhosa aos meus queridos amigos e companheiros de turma, em especial a Adailma Vieira, Adailton Clemente, Jessica Evaristo, José Carlos e a Jorge Luiz, pessoas com quem compartilhei acima de tudo, momentos únicos e maravilhosos.

Aos professores de Geografia da UEPB e de outras instituições que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional, em especial ao professor José Otávio da Silva (in memória) e seus ensinamentos que foram fundamentais para a conclusão desta etapa em minha vida. A meu orientador, Belarmino Mariano Neto, agradeço pelas contribuições em minha formação, pelo conhecimento adquirido e exemplo de profissional a ser seguido, pela simplicidade e pela paciência como meu orientador.

“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mais alguém que tem a serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.”

Augusto Cury

043 – LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TITULO: GEOGRAFIA CULTURAL: FESTEJOS RELIGIOSOS E PROFANOS NA CIDADE DE CUITEGÍ/PB

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO

AUTORA: RITA NASCIMENTO DA COSTA

ORIENTADOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

BANCA EXAMINADORA: Prof. Ms. Alexandre de Oliveira Souza (IFPB)

Prof. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza (UFPB/CH/DG)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar as festas religiosas e profanas da cidade de Cuitegí/PB. A religião católica ainda predomina em todo país, onde os praticantes dessa religião participam ativamente das programações determinadas pela igreja, demonstrando sua fé como cristãos. Nessas festas temos procissões com as imagens dos Santos, os quais são homenageados, missas, festas de rua com participação de bandas para que a população Cuitegiense possa prestigiar e se divertir como também a população das cidades vizinhas, os principais responsáveis por esse evento é a Igreja Católica e a Prefeitura Municipal. Nesse cenário, a comunidade local e os visitantes se comunicam uns com os outros, onde cada um tem sua maneira de cultura e lazer. Como também é uma forma de algumas pessoas da comunidade aproveitarem e venderem seus produtos nas festas de rua e ter mais uma renda extra. A religiosidade das pessoas e a existência em sociedade, envolvem os cidadãos fazendo junção com o divino e o profano, cercado não só uma pessoa, mas toda a comunidade que vivencia o momento e que muitas vezes não identificam a importância daquele evento na tradição e na cultura do local. Os festejos fazem parte da cultura da sociedade. Desde o início, o homem marcou no seu calendário anual os dias exclusivos de gratular, e de comemorar os eventos que são interessantes, os quais são recordados. Essas datas festivas seguem ideias especiais. Estes fatos, colocamos em destaque neste artigo análises sobre a tradicional Festa de Reis e a de Nossa Senhora do Rosário que são demonstrações religiosas e herança da cultura do município de Cuitegí/PB. Esses Festejos, mesmo sendo um ato público, mostra a influência da Igreja Católica, de forma que, ao passar dos séculos, o tempo “sagrado” e a festa “profana” se faz presente no dia a dia da população.

Palavras chave: sagrado, profano, religião e cultura.

043 – LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TITULO: GEOGRAFIA CULTURAL: FESTEJOS RELIGIOSOS E PROFANOS NA CIDADE DE CUITEGÍ/PB

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO

AUTORA: RITA NASCIMENTO DA COSTA

ORIENTADOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

BANCA EXAMINADORA: Prof. Ms. Alexandre de Oliveira Souza (IFPB)

Prof. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza (UFPB/CH/DG)

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo principal analizar las fiestas religiosas y profanas de la ciudad de Cuitégí / PB. La religión católica todavía predomina en todo país, donde los practicantes de esa religión participan activamente en las programaciones determinadas por la iglesia, demostrando su fe como cristianos. En estas fiestas tenemos procesiones con las imágenes de los Santos, los cuales son homenajeados, misas, fiestas callejeras con participación de bandas para que la población Cuitegiense pueda prestigiar y divertirse como también la población de las ciudades vecinas, los principales responsables por ese evento es la " Iglesia Católica y el Ayuntamiento Municipal. En este escenario, la comunidad local y los visitantes se comunican unos con otros, donde cada uno tiene su manera de cultura y láser. Como también es una forma de algunas personas de la comunidad aprovechar y vender sus productos en las fiestas callejeras y tener más ingresos extra. La religiosidad de las personas y la existencia en sociedad, involucran a los ciudadanos haciendo uniones con lo divino y lo profano, cercando no sólo una persona, sino toda la comunidad que vive el momento y que muchas veces no identifican la importancia de aquel evento en la tradición y en la cultura del lugar. Los festejos forman parte de la cultura de la sociedad. Desde el principio, el hombre marcó en su calendario anual los días exclusivos de gratular, y de celebrar los eventos que son interesantes, los cuales son recordados. Estas fechas festivas siguen ideas especiales. Estos hechos, ponemos de relieve en este artículo análisis sobre la tradicional Fiesta de Reyes y la de Nuestra Señora del Rosario que son demostraciones religiosas y herencia de la cultura del municipio de Cuitégí / PB. Estos festejos, aun siendo un acto público, muestra la influencia de la Iglesia Católica, de modo que, a lo largo de los siglos, el tiempo "sagrado" y la fiesta "profana" se hace presente en el día a día de la población.

Palabras clave: sagrado, profano, religión y cultura.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01-Igreja de Nossa Senhora da luz, Guarabira/PB.....	21
Figura 02-Imagem Cartográfica de Cuitegí/PB.....	25
Figura 03-Procissão de encerramento do novenário de Nossa senhora do Rosário, Cuitegi/PB.....	28
Figura 04-Procissão de Reis na cidade de Cuitegí/pb.....	30
Figura 05- A grande movimentação da festa de Reis, Cuitegí/PB.....	30
Figura 06-Programação da festa de Reis de Cuitegí/PB, 2018.....	31
Figura 07-Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Cuitegí/PB.....	33
Figura 08-Encerramento do Novenário de Nossa do Rosário, Cuitegi/PB,2018.....	34
Figura 09- Capela de Santo Antônio, Bairro do santo Antônio.....	35
Figura 10- Capela de Nossa senhora Aparecida, Bairro do Cruzeiro.....	36
Figura 11- Capela Nossa senhora de Fátima, chã do Bodeiro-zona rural..	37
Figura 12-Capela de São Sebastião, conjunto Roberto Paulino, Cuitegi/PB.....	38
Figura 13- Capela Cristo Ressuscitado, sitio primeira zona rural.....	39
Figura 14- Capela Nossa senhora das Graças, sitio Mucunã zona rural....	40
Figura 15-Capela de São José, sitio malhada zona rural.....	41

LISTA DE TABELA

Tabela 01- Comunidades Católicas do município de Cuitegí/PB.....32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PB	Paraíba
N.SRA	Nossa senhora
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
KM	Quilômetro
PE	Padre
BR	Brasil Rodovia
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
%	Símbolo de porcentagem
PROF	Professor
MS	Mestre
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
DR	Doutor
EJC	Encontro de Jovens com Cristo
ECC	Encontro de Casais com Cristo
AMEC	Associação Menores com Cristo
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO.....	16
2.1 Religião e Religiosidade.....	16
2.2 Materiais e Métodos.....	21
3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CUITEGÍ.....	24
4 FESTEJOS RELIGIOSOS E PROFANOS EM CUITEGÍ/PB.....	26
4.1 Festa de Reis.....	29
4.2 A festa sagrada de Nossa Senhora do Rosário.....	32
4.3. As comunidades eclesiais de base do município de Cuitegí.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz uma análise à cidade de Cuitegí/PB, onde a religião católica também é seguida pela maioria da população, com Nossa Senhora do Rosário como Padroeira, e Santo Reis o santo que tradicionalmente no seu dia tem a festa profana. A festa religiosa, todos os anos é promovida pela igreja católica e a profana pelo governo municipal, com o destaque a cidade tem como padroeira uma santa e promove a festa do outro, Santos Reis. Tradicionalmente no mês de janeiro, a cidade é mobilizada com a procissão, a festa e a chegada de muitos Cuitegienses que foram tentar a vida no Sul, mas que todos os anos voltam no mesmo período para prestigiar a festa.

Em outubro no novenário de Nossa Senhora do Rosário diferente do que acontece com a festa anteriormente citada, ela é organizada apenas pela paróquia e suas comunidades. Com procissões durante as dez noites, momentos culturais com danças e músicas religiosas, venda de alimentos e objetos religiosos e bingos.

A paróquia toda é mobilizada para esse evento anual, com anúncios, panfletagens e o envolvimento de várias famílias nas procissões, mas a participação da população ainda é muito pequena, a maior parte delas são pessoas envolvidas na comunidade, que moram perto da igreja ou que sua família participou da procissão do dia.

Quando se observa os dois eventos percebe-se a participação de públicos diferentes e se analisarmos a quantidade não tem comparação. Todos ficam entusiasmados com a mudança na rotina da família e da cidade. São três dias de festa profana que movimentam mais que dez dias de festa religiosa.

Nosso objetivo geral com essa pesquisa foi de analisar as festas religiosas e profanas da cidade de Cuitegí/PB e descobrir porque se comemora a festa de dois santos. Para atingir esse objetivo traçamos alguns objetivos específicos como: a) Discutir sobre as festividades religiosas e profanas em Cuitegí/PB; b) Analisar as festas levando em conta a visão dos fiéis sobre a padroeira da cidade; c) Levantar o contexto histórico da festa desde seu início até os dias atuais; d) Indagar aos jovens participantes desta festa se conhece sua história; e) Examinar a dimensão das festividades em Cuitegí/PB a partir da vivência dos fiéis.

Para atingirmos nossos objetivos fizemos algumas suposições acerca da origem da festa; como se deu a participação da igreja e como as comunidades se envolve com esse acontecimento? Também buscamos saber se existe algum impacto geoeconômico gerado pelos festejos de padroeiro em Cuitegí/PB.

Nosso método de pesquisa consistiu de observações diretas e trabalho empírico, com entrevistas, acompanhamento dos festejos sagrados e profanos, registro de imagens fotográficas, acompanhamento das atividades sagradas e anotações dos comportamentos socioculturais diante das manifestações religiosas. Como o estudo trata de duas situações religiosas, a Festa de Nossa Senhora do Rosário e a Festa de Reis, ambas acontecendo em períodos distintos, optamos pela análise comparativa dos festejos, pois se trata de experiências tanto religiosas, quanto profanas, com festas de rua, parques e shows musicais. Também foi feito um levantamento de bibliografia sobre o tema, principalmente na biblioteca da UEPB, assim como pesquisa em sites oficiais e em bancos de depósito de monografias e dissertações de mestrado sobre o tema.

Teoricamente definimos a categoria de análise da geografia cultural, a partir de autores como Rosendhal (2002), pois a autora é uma das principais investigadoras sobre a geografia e as religiões, o papel do sagrado e profano no espaço e lugar. Outro importante autor foi Claval (2014), que explica as mudanças no cotidiano dos frequentadores desses eventos, quando estes esquecem suas tristezas e dão lugar ao sorriso e comemorações com músicas e explosões de foguetes. Corrêa (2013), afirma que para religiões existe o tempo sagrado e o profano sendo estes míticos, primordiais e coisas do mundo no tempo físico respectivamente. Teixeira (2005), Fala do culto aos santos e da participação destes na vida das famílias e das pessoas que por devoção os colocam em suas vidas pessoais em busca de milagres.

O trabalho se estruturou em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução; o capítulo 2 tratou dos elementos teóricos e metodológicos; no capítulo 3 foi feita uma caracterização, o capítulo 4 apresentou os resultados e discussões e o capítulo 5 com as considerações finais, seguidas das referências.

Estes são nossos argumentos iniciais para destacar a importância da pesquisa, na perspectiva da geografia cultural.

2 REFERENCIAL TEORICO E METODOLÓGICO

Este capítulo foi estruturado em duas partes, sendo a primeira com uma revisão de literatura acerca da religião e da religiosidade, tanto no contexto do catolicismo, quanto da Geografia cultural. O segundo aspecto foi sobre os materiais e métodos de estudo, considerando o município de Cuitegí e as festas da padroeira de N. Sra. do Rosário e a Festa de Reis, como os principais atrativos culturais do município. Nesse sentido, focamos nas questões religiosas típicas do catolicismo apostólico romano os rituais sagrados e os festejos profanos locais.

2.1 RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

O Brasil é o país com o maior número de católicos e conseqüentemente devotos dos santos. Tem como padroeira Nossa Senhora de Aparecida, e todo Estado e município tem os santos de devoção e a tradição de novenas e festas promovidas pelos fiéis. No Brasil o culto aos santos e a crença em milagres é uma influência da colonização de Portugal e depois o poder de Roma sobre o povo (TEIXEIRA, 2005).

O catolicismo brasileiro foi durante muito tempo um catolicismo de “muita reza e pouca missa, muito santo e pouco padre”. Os santos sempre ocuparam um lugar de destaque na vida do povo, manifestando a presença de um “poder” especial e sobre-humano, que penetra nos diversos espaços de vida e favorece, numa estreita aproximação e familiaridade com seus devotos, a proteção diante das incertezas da vida (TEIXEIRA, 2005, p.18).

Para Teixeira (2005), as tradições religiosas variam entre os Estados e isso interfere geograficamente e culturalmente na sociedade. A Região Nordeste tem uma cultura típica e rica, com muitas crenças e influenciada pela miscigenação de povos em sua formação. Mas o que predomina é o catolicismo e o destaque como a região mais católica do país.

Segundo Rosendhal (2002), o cristianismo teve um grande crescimento no Império Romano, sob a liderança do imperador Constantino, que adotou a religião no ano de 337. Com as negociações ligadas à Roma, o movimento cristão foi

umentando e facilitando a comercialização e a comunicação entre as duas línguas, a grega e o latim. A Igreja foi se tornando mais privilegiada, controlando a maioria das localidades convertidas e influenciando em sua cultura. A peregrinação cristã, também conhecida como romaria, recebeu este nome pela ida dos devotos a Roma e aos lugares considerados sagrados pela passagem de Jesus, da Virgem Maria e de alguns santos. São muitos os santuários conhecidos em nível internacional, nacional, regional e local.

Com base no Censo do IBGE (2010), o Brasil continua sendo a maior país católico do mundo, mesmo com uma redução de 12,2% de fieis, e o aumento no número de evangélicos, espíritas e sem religião. Antes deste levantamento, era detectado um crescimento lento, entre os anos de 1872 e 1970 a perda foi de 7,9% e nos últimos 20 anos foram de 20%. Em 1970, 91,8% dos brasileiros eram católicos em 2010 passa para 64,6%. Na igreja evangélica houve um aumento nesses 40 anos, de 5,2% para 22,2%. Os espíritas passaram de 1,3% em 2000 para 2,0% em 2010 e os sem religião de 7,3% em 2000 para 8,0% em 2010.

A diferença fundamental entre os católicos e os evangélicos está no fato de os cristãos evangélicos (Protestantes) negarem a importância das imagens de santos, estatuas e crucifixo que são comuns ao catolicismo apostólico. Logo, existe uma negação aos festejos religiosos de santos padroeiros e isso interfere no número de pessoas que frequentam e cultuam os santos católicos <https://www.portapadom.com.br/evangelicos-nao-adoram-veneram-imagens/>

No Brasil a devoção pelo catolicismo e seus festejos teve início desde a colonização, com a finalidade de esquecer que estavam em terras estranhas, com pessoas desconhecidas e o povo indígena para catequizar e tornar suas vidas mais fáceis. No período colonial o Brasil foi marcado por muitas procissões e festas de santos, com multidões de pessoas bem vestidas, a desfilar com cruces e estandartes ao som de fogos de artifício, demonstrando sua fé e alegria. Todos eram obrigados a participar dos eventos religiosos, além dos portugueses, índios e depois os escravos (AMARAL, 2003).

A autora citada afirma que as festas eram realizadas também em datas importantes para os governantes portugueses, como nascimento, casamento e morte, mostrando a parceria da Igreja e do Estado, tornando-as sagradas e profanas. É difícil dividi-las porque uma está ligada a outra e quando a Igreja permitiu a dança de negros e índios em festas religiosas, foi com a finalidade de

catequiza-los e dizer que eles também estavam agradando a Deus. A Igreja se aproveitava desse momento para reforçar a obediência de seus fiéis e a participação de todos na economia. Eram inúmeras as festas e os santos festejados, a maior parte do dinheiro era da própria população que participava dos eventos.

O catolicismo no Brasil é caracterizado por diversidade, complexidade e por sua capacidade de adaptação e junção com outras crenças, estilos de vidas, práticas de fé e aceitação do fiel independente se segue ou não a doutrina orientada pela igreja (TEIXEIRA, 2005).

A fé movimenta as peregrinações e mesmo que a ida seja desigual aos santuários, em paus de arara ou de helicóptero os sentimentos e as forças religiosas são iguais (OLIVEIRA, 2011).

A religião é a grande esperança do ser humano, em tornar as coisas mais fáceis e as pessoas mais unidas e isso que o estimula a criar grupos e dividir seus problemas e suas alegrias (CORTELA, 2006).

A peregrinação católica está ligada ao religioso e também ao turismo, não só no Brasil como em vários outros lugares como a peregrinação a Lourdes na França, Roma na Itália e no Brasil variam de uma cruz na beira da estrada até santuários enormes como a Basílica de Nossa Senhora Aparecida (ROSENDAHL, 2002)

Todas as manifestações que envolvem as crenças e práticas ligadas ao catolicismo, como o culto aos santos mesmo estes ainda não reconhecidos pela igreja, considerado católico. A maior demonstração de religiosidade pode ser o culto aos santos e a fé que acredita na intercessão e nos milagres alcançados (ANDRADE, 2010).

A religião e a cultura fazem parte da história de todo o mundo, em Cuitegi município paraibano pertencente à microrregião de Guarabira, na região do agreste paraibano, não é diferente. Todos os anos acontece o novenário de Nossa Senhora do Rosário. Em janeiro uma outra festa tradicional em comemoração ao dia de Reis, com procissão, festa de rua, parque de diversão e feriado municipal. No entanto, a padroeira da cidade é Nossa Senhora do Rosário, e em seu novenário tem procissão, quermesse, show religioso e também é feriado municipal.

No catolicismo o culto aos santos é uma de suas maiores características, a demonstração de fé e o acreditar na intercessão e realização de milagres. Estes santos são conhecidos como seres humanos especiais e capazes de realizar grandes obras.

As vidas dos santos constituem um importante meio de transmitir o sentido da fé cristã. Desde que o cristianismo existe, as pessoas contam e recontam as histórias dos santos. Na tradição cristã, o santo é alguém cuja santidade é reconhecida como excepcional por outros cristãos. As sepulturas dos santos se tornaram um lugar para peregrinação e igrejas foram construídas nesses lugares para abrigar as suas relíquias, assegurando uma celebração mais institucionalizada dos santos *padroeiros* locais (ANDRADE, 2010, p.134)

No Brasil, as festas dos padroeiros caracterizam comemorações populares e culturais sendo considerado um fato tradicional. O país tinha escravos e seus senhores permitiam que cultuassem seus Deuses para que eles ficassem mais felizes e trabalhassem com mais afinco.

No catolicismo, esta condição – a de ser santo – é qualificada como uma distinção atribuída pela Igreja, por meio de um processo de canonização, somente àqueles que se destacaram, pela realização de milagres e por seu exemplo de vida cristã. Para a hierarquia clerical, apenas os beatificados, em menor grau, e os canonizados, em sua plenitude, podem ser reverenciados ou mencionados como santos (JURKEVICS, 2004, p. 230).

A Região Nordeste do Brasil aparece no Censo de 2010 com uma redução em seu percentual de católicos que era de 79,9% para 72,2% entre 2000 e 2010. Para Oliveira (2002), no início da chegada dos portugueses ao Brasil, a fé católica se tornou presente, em boa parte da área do litoral, incluindo a Paraíba. Foi erguida a Igreja de Nossa Senhora da Guia e Nossa Senhora de Nazaré do Almagre, que as carmelitas e os jesuítas usavam para catequizar, converter almas ao catolicismo e dar assistência espiritual aos fiéis. Em 1892, foi criada a diocese da Paraíba, administrada por Dom Aducto Aurélio de Miranda Henriques, que assume no ano de 1894 como primeiro bispo e desenvolvia ação pastoral e promovia o fortalecimento da Igreja. Usava estratégias para aumentar seu domínio e influência sobre a Igreja (DIAS, 2008)

Na Paraíba, as primeiras igrejas construídas foram no início do século XVI por ordens religiosas enviadas por Portugal que eram os jesuítas, carmelitas e franciscanos responsáveis por propagar a fé católica. Após 400 anos João Pessoa ainda tem três igrejas construídas com detalhes barrocos característicos da época. As igrejas estão localizadas no centro da cidade, que na época ficou conhecida como Nossa Senhora das Neves. São elas as São Francisco, Nossa Senhora do Carmo e o Mosteiro de São Bento construído respectivamente pelos franciscanos,

carmelitas e beneditinos e a construída pelos jesuítas foi derrubada em 1929. <http://www.jornaldaparaiba.com.br>.

Segundo Gonzaga (2014), a diocese da Paraíba foi criada no dia 27 de abril de 1892, pelo papa Leão XIII e canonicamente instalada em 4 de março de 1894, com seu primeiro bispo, Dom Aducto Aurélio de Miranda Henriques. No ano de 1914 a diocese da Paraíba passa a ser arquidiocese e sede metropolitana. A partir desse momento seu território foi desmembrando-se e criando as dioceses de Cajazeiras (1914), Campina Grande (1949), Patos (1959) e Guarabira (1980).

A diocese de Guarabira abrange 32 municípios, 5 regiões pastorais e 4 santuários. Os municípios são Alagoa Grande, Alagoinha, Mulungu, Pilões, Cuitegí, Juarez Távora, Araruna, Dona Inês, Cacimba de Dentro, Tacima, Riachão, Guarabira, Mari, Araçagi, Pilõezinhos, Sertãozinho, Pirpirituba, Caiçara, Logradouro, Serra da Raiz, Duas Estradas, Belém, Lagoa de Dentro, Arara, Remígio, Algodão de Jandaíra, Areia, Bananeiras, Serraria, Solânea, Borborema e Casserengue. Suas regiões pastorais são a de Guarabira, Pirpirituba, Araruna, Alagoa Grande, Solânea.

Os santuários são os seguintes:

Santuário Padre Mestre Ibiapina, no município de Solânea/PB

Santuário Nossa Senhora de Fátima, em Araruna/PB.

Santuário Frei Damiano de Bozzano, município de Guarabira/PB.

Santuário Cruzeiro de Roma, Bananeiras/PB.

Em Guarabira fica a sede da Diocese, que tem como padroeira Nossa senhora da Luz e conta com 412.000 fiéis, com cinco pastorais sociais (Pastoral Carcerária, Pastoral Operária, Comissão Pastoral da Terra CPT, Pastoral da Criança, Pastoral do Menor e Pastoral da Sobriedade), um Organismo de Ação Social (Cáritas Diocesana) e duas instituições filantrópicas a Associação menores com cristo (AMEC) e Thalita. http://paroquianspiedadearara.blogspot.com/p/diocese_08.html (Figura 01):

Figura 01-Igreja de Nossa Senhora da Luz, Guarabira



Fonte: http://paroquianspiedadearara.blogspot.com/p/diocese_08.html

Alguns religiosos podem ser citados por suas participações e contribuições para a edificação e crescimento da diocese, como por exemplo padre Ibiapina que em épocas difíceis de muitas doenças e fome, saía a percorrer várias cidades criando açudes, igrejas, cemitérios e casas de caridade, até hoje é lembrado por sua caridade Frei Damião também se destacou por suas peregrinações em área distantes, e a fé e admiração que a população tinha por ele fazia as igrejas encherem de fiéis. Mons. Emiliano de Cristo se destacou em especial em Guarabira, cidade onde construiu: O Colégio da Luz, a Igreja Santo Antônio e o Centro de treinamento

Paulo

VI.

http://paroquianspiedadearara.blogspot.com/p/diocese_08.html,

2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo buscou entender como um município pequeno tem dois santos de devoção e por que a festa da padroeira não tem a mesma divulgação da outra e as atrações destinadas a ela.

Cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, sociedades, nações e grupos humanos. Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais passam (SANTOS (1994, p.08, *apud* DIAS (2008)).

As festas dos padroeiros são comemorações populares e culturais, sendo considerado um fato tradicional em todo território nacional. A festa envolve a cultura, religião e o social. O trabalho buscou conhecimento em pesquisas bibliográficas utilizando livros, artigos, jornais, teses e dissertações que tratem do tema. Foi realizado um trabalho de campo nas festas da cidade, e aplicada entrevistas com a população para descobrir quando começou esta festa, se eles estão satisfeitos com as homenagens aos dois santos e se isso influencia em suas vidas.

Cada cidade possui uma Igreja sede, Matriz, que a partir da sua história tem um padroeiro, e este tem a sua data de comemoração e homenagens. Sendo assim, a paróquia de Cuitegí-PB tem “Nossa Senhora do Rosário”, como padroeira sua origem, comemorada todos os anos no dia 07 de outubro. A festa é conhecida por muitos do município e vem atravessando gerações. Em Cuitegí/PB, de acordo com os moradores mais antigos, a festa da padroeira acontece há muitos anos e as comemorações aos santos Reis também só que no mês de janeiro. As festas são de grande importância econômica, cultural e social para a cidade.

Nosso método de pesquisa consistiu na análise das duas festas, tirando fotos, vendo a participação da população, a importância que eles dão a elas e um questionário aplicado para saber o conhecimento dos participantes sobre os dois eventos, suas tradições e o que isso muda na vida de cada uma dessas pessoas. A participação da comunidade no novenário de Nossa Senhora do Rosário é grande, mas se comparada com a festa de Reis existe uma grande diferença.

Durante a novena foi observado que os frequentados eram geralmente os responsáveis pela noite, que ao término muitos não chegavam nem a visitar as barracas da quermesse e não esperavam as apresentações culturais que tinham todas as noites, chegando a no máximo onze horas da noite deixando a praça praticamente vazia.

Na Festa de Reis é tudo diferente, a participação da população no único momento religioso é bem pequena, que acontece na tarde do dia seis de janeiro com a procissão seguida da missa. As ruas ficam movimentadas e o centro interditado

pelo menos uma semana antes da festa, com a chegada de muitos parques e barracas que se instalam à espera das três grandes noites de festa.

As movimentações da noite começam cedo com crianças no parque, adultos a se divertirem participando de bingos e tiros ao alvo, além de assistirem ao show de brega, realizado em frente a prefeitura geralmente contando com apresentação dos artistas da terra e alguns convidados.

A festa de Reis também é realizada em frente a igreja, na mesma praça utilizada para a quermesse com uma diferença que o espaço é pequeno para tanta gente e que todos ficam até o amanhecer para aproveitar a festa ao máximo. De acordo com o prefeito do município Guilherme Madruga, esta foi a última festa realizada naquele espaço, pois agora está em construção um parque de festa ao lado da igreja evangélica Assembleia de Deus no conjunto Alzira Toscano.

Na pesquisa realizada foram entrevistadas pessoas de várias faixas etárias, no total de dez entrevistados que quando questionados sobre o porquê da padroeira ser um santo e a festa ser de outro, nenhum deles sabia a razão e alguns desses ainda achava que o padroeiro era Santos Reis.

Quando questionados sobre sua participação nas festas religiosas e profanas, a maioria responde que vai para a profana e muitos não têm conhecimento do dia da padroeira e questionados sobre o dia de Reis foi unanime todos sabiam ao menos o mês em que se comemora esta data. Dos dez entrevistados apenas um responde não mudar nada em sua vida durante esse período pois mora distante e isso faz com que não participem de nada.

Para ter conhecimento da participação das pessoas se perguntou qual das festas tinha participado este ano e nove responderam que tinham participado da profana enquanto que da religiosa apenas quatro marcaram presença, nas noites que suas famílias assumiam ou só para ver as apresentações e comprar nas barracas organizadas pelos integrantes dos grupos da igreja.

Na economia se percebe o grande aumento que tem, todos que de alguma forma estão ligados ao comercio local percebe a diferença, até as cidades vizinhas também são favorecidas, os entrevistados falam que usam este mês para comprar roupas, calçados e que recebem muitas visitas de fora aumentando seu consumo diário, visitas aos balneários, restaurantes, lanchonetes e uso do transporte para locomoção.

Constatamos que a religiosidade, as tradições e a cultura influenciam não apenas na vida do cidadão, do comerciante ou da igreja, ela transforma o município, a sociedade que mora naquele lugar, seus visitantes e antigos moradores que saem, mas que não esquecem suas raízes e tradições vividas pela família, como a participação nos eventos religiosos e profanos da cidade.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CUITEGÍ

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010) o município de Cuitegí/PB, está localizado na microrregião de Guarabira e integra a região metropolitana de Guarabira, sua população é de 6.889 mil habitantes, com população urbana de 81%. Seu nome foi criado a partir de uma árvore do local chamada cuité e o gi de uma tribo indígena (giss), estes foram os primeiros habitantes da região que saíram de Araçagi e Mamanguape, subiram o rio em busca de comida, chegaram e se fixaram construindo suas locas.

A sede do município tem altitude aproximada de 90 metros, distância de 97 Km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/PB 079/ PB 075. Existem três pontos de contatos para se chegar ao município sendo através de Guarabira pela Rodovia PB 075, que segue para os municípios de Alagoinha, Alagoa Grande e Juarez Távora. O outro se dá através de Pilões, Areia/PB, que faz contato direto com a microrregião do Brejo.

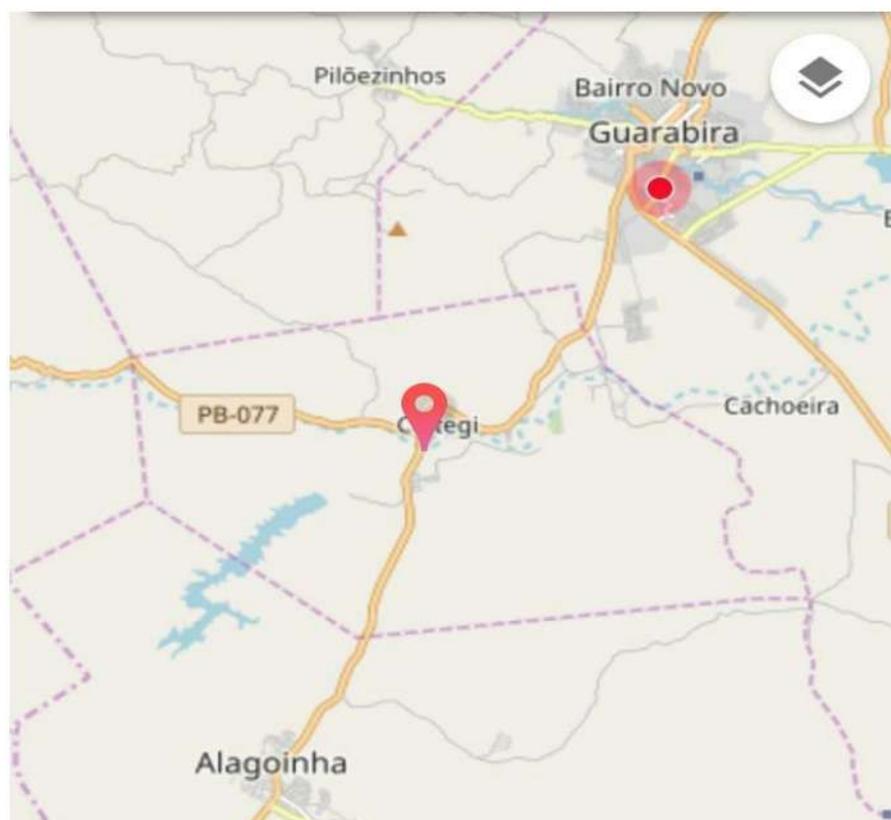
O município de Cuitegí teve inicio com os tropeiros que passavam pela cidade indo de Mamanguape para o interior, paravam em baixo de algumas árvores de cuité para descanso. Com a passagem de vários comerciantes por lá foram construídas muitas casas e o comércio ganhou força tornando-se maior que Guarabira. Após um surto de varíola no ano de 1980 em Guarabira muitas pessoas se mudaram para Cuitegí que era apenas uma vila, transformando seu comércio e tornando difícil a volta da feira para sua sede por conta que muitos já estavam estabilizados e se desenvolvendo muito bem na nova localidade (IBGE, 2010).

Até o dia 25 de novembro de 1938 seu nome era Cuité com o decreto nº 1.164 quando ainda era distrito de Guarabira seu nome passou a ser Cuitegí, para

não ser confundido com Cuité do Curimataú paraibano e no dia 26/12/1961 pela lei estadual nº 2685, Cuitegí é desmembrado de Guarabira e torna-se município.

O município faz limites ao Norte com Pilõesinhos, Alagoinha ao Sul, com Guarabira ao Leste e ao Oeste com Pilões. Além de bairros, conjuntos habitacionais e loteamentos tem uma zona rural composta por 13 aglomerações rurais. Os maiores são a Palmeira, Chã da Boa Esperança e Malhada e os menores Mangueira, Espinho, Sapucaia, Cumatí, Boqueirão, Formigueiro, Barra, Cumaru, Curral Picado, Gameleira, mucunã e Livramento. Com clima tropical quente úmido, chuvas de outono e inverno. Tem como riqueza mineral a argila (Figura 02):

Figura 02: imagem cartográfica de Cuitegí/PB



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Cuitegí>.

Segundo Souza (2018) economia de Cuitegí desde seu início se destacou na zona rural com a cana de açúcar e seus derivados como a rapadura, o açúcar e a cachaça. Depois veio o algodão e a agave todos usados para comercialização. A cultura da agave foi difícil para Cuitegí por falta de mudas e apoio governamental, partindo o início de tudo por grandes proprietários que até o momento tinha suas terras plantadas de cana de açúcar, que logo foram perdendo espaço para a agave.

Entre 1940 e 1960 a cultura da agave foi desenvolvida em Cuitegí por grandes e pequenos produtores por conta que no inverno eles plantavam suas lavouras e no verão tinham a agave como mais uma fonte de renda e toda a família trabalhava: homens, mulheres e crianças. Nessa época em Cuitegí tinha muito trabalho e pouca diversão, os únicos momentos de lazer eram as participações nas missas, terços para os santos, bailes de sanfona e a festa de Santos Reis.

A festa acontecia nos dias 5 e 6 de janeiro com a participação da maioria dos Cuitegienses que iam se divertir nos parques de diversão, roda gigante, canoa, carrossel, ver as bandas e orquestras musicais além de bebidas e comidas regionais. Essas pessoas trabalhavam o ano inteiro para comprar roupas, calçados e guardar algumas economias pra gastar na festa (LIRA, 2011).

Sua economia na atualidade tem como suporte, a agricultura familiar, com destaque para as plantações de mandioca, inhame, milho, feijão, frutas e hortaliças, o comércio que também é de grande importância para o município desde sua fundação, as cerâmicas responsável por vários empregos no município e a pequena movimentação que acontece no comércio da cidade com os festejos da festa de Reis em janeiro.

4. FESTEJOS RELIGIOSOS E PROFANOS EM CUITEGI/PB

Este capítulo foi organizado em duas partes. A primeira tratou sobre a festa sagrada e profana de Reis que ocorre durante a primeira semana de janeiro, entre os dias cinco e sete. A parte dois tratou sobre a festa sagrada de Nossa. Sra. do Rosário, as novenas e as procissões que ocorrem durante nove noites e mais uma do encerramento.

A festa de Reis teve seu início com uma procissão para pagamento de promessas e que depois as pessoas aproveitavam para ouvir a banda de música

vinda de Guarabira para tocar. Com o passar do tempo implantaram o pavilhão, com bandas, lindas garçonetes e muita diversão que atraía muita gente da cidade, de seus arredores e até quem morava em outros estados que tinha parente vinha prestigiar. Formavam uma comissão para organizar tudo, o prefeito de Guarabira dava a banda e o lucro era da igreja (SOUZA, 2018).

De acordo com o autor anteriormente citado começou apenas com uma noite de festa, com muitos fogos durante todo o dia e quando a noite chegava todos iam ver o tão esperado pavilhão, que só entrava quem tinha dinheiro e lá as moças da alta sociedade vestidas de garçonete serviam os consumidores. Quem não tinha dinheiro participava de fora apenas admirando a decoração e os participantes.

Tinha ainda a disputa no concurso de beleza, onde o que importava mesmo era quantos bilhetes as moças vendiam independente de sua formosura. Além disso os leilões também eram muito disputados e neles ofereciam de tudo desde um cacho de banana até um boi, e quem pagasse mais levava o prêmio. Hoje já não existe mais essas tradições se criaram outras como as grandes atrações das bandas musicais, o brega que na sua maioria são artistas da terra e que ao longo do tempo surgirão muito mais mudanças.

A capela de Nossa Senhora do Rosário, hoje é matriz e o primeiro cemitério foram construídos no ano de 1870, em estilo barroco tropical por padre José Maia Ibiapina que nasceu em Sobral Ceará em 5 de agosto de 1806 e morreu em 19 de fevereiro de 1883 em Solânea/PB. Formado em direito, foi juiz, deputado e abandonou tudo pelo sacerdócio. Em 1866 aos 60 anos foi nomeado para supervisionar atividades da igreja nas províncias de Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba. Construiu muitas capelas, igrejas, poços, açudes, cacimbas, hospitais, cemitérios e mais de vinte casas de caridade para moças. <http://basilio.fundai.gov.br/pesquisaescolar/index.php>

Em 1880 chega a Cuitegí o negociante Francisco José da Cunha e sua família, a ele o mérito pela imagem de Nossa Senhora do Rosário esculpida em madeira no estilo barroco rococó. A igreja mantém o mesmo estilo de sua construção mesmo após algumas reformas nada mudou em seu estilo (SOUZA, 2018).

Todos os anos seu novenário tem início no dia 28 de setembro e vai até 07 de outubro, com exceção para este ano que por ser período eleitoral o dia sete foi realizada as eleições e o padre junto com a comunidade achou que seria melhor mudar e encerrar dia 06. Todas as comunidades e os participantes mais assíduos na

igreja se envolvem nesse evento, participando da novena e colaborando com as barracas, fazem doações dos mais variados tipos de comidas que após sua venda todo dinheiro arrecadado é para paróquia.

Como podemos observar através da imagem, a fé católica é uma das principais manifestações do sagrado no município de Cuitegí. No caso, em tela, temos a procissão de Nossa Senhora do Rosário, que ocorre durante o novenário entre os dias 28 de setembro a 07 de outubro (Figura 03):

Figura 03-Procissão de encerramento do novenário de Nossa Sra. do Rosário, Cuitegí/PB



Fonte: <https://www.facebook.com/paroquiadecuitegi/photos/ms>, 2018

O novenário e a procissão atraem um grande contingente de fiéis, que realizam um percurso pelas principais ruas da cidade. De acordo com os organizadores, cada procissão e novena chega a atrair mais de 2.500 pessoas, culminando com a Missa Campal em frente à Igreja Matriz e o encerramento dos rituais religiosos católicos. Os fiéis vem das setes comunidades eclesiais de base.

Toda a festa gira em torno da religião com apresentações de grupos de dança com as idosas (CRAS), show religiosos, bingos, alguns brinquedos para as crianças e na penúltima noite é feito um grande jantar na praça em frente da igreja, organizado pelos grupos, quem quiser participar é só comprar uma ficha aos jovens que passam todas as noites oferecendo aos fiéis.

Cuitegí é privilegiada, quando se trata de festejos religiosos, pois a tradição religiosa terminou criando dois eventos religiosos e festivos, representados pela

Festa de Reis e pela Festa Religiosa de Nossa Sra. do Rosário. Estes são os principais movimentos festivos que marcam a tradição local, atraindo os moradores, visitantes e turistas da região e cidades circunvizinhas. O marcante das tradições é a distância entre um festejo e o outro, pois enquanto a Festa de Reis ocorre em janeiro, os festejos do Rosário acontecem entre os meses de setembro e outubro.

4.1 FESTA DE REIS

Uma tradicional festa de origem espanhola bastante conhecida no século XIX, e festejada em alguns países latinos como uma festa católica mais importante que o próprio natal. No Brasil, o natal era festejado por vários dias seguidos desta data, com música, louvores e visitas as casas em comemoração aos Santos Reis e ao nascimento de cristo, chegando até o dia 6 de janeiro que era dedicado aos três reis magos. Festa de manifestação cultural, religiosa e no Brasil também considerada folclórica (SOUZA, 2018).

Segundo o autor esta tradicional festa cultuada no município de Cuitegí, teve início no Sitio Gameleira por mulatos e crioulos que lá moravam, eles saiam de suas casas para pagar suas promessas com estandartes, batuques e rosas com destino a capela de Nossa Senhora do Rosário para a celebração religiosa. Basicamente a festa se resumia em um passeio pelas duas primeiras ruas da cidade, com a participação de banda de música vinda da cidade de Guarabira no coreto.

Atualmente é celebrada com procissão e missa na tarde do dia 6 de janeiro em comemoração aos santos Reis, mesmo este não sendo o santo padroeiro da cidade que tem como santa Nossa senhora do Rosário, celebrada no dia 7 de outubro. E para completar a festa tem fogos de artifícios, bebidas, jogos e bandas musicais que dá a festa uma comemoração também profana.

De acordo com a secretária da paróquia Tatiana Leite, a procissão sai da igreja matriz, passa pela rua principal e volta novamente pra igreja onde é celebrada a missa, junto com todas as comunidades que integram a paróquia de Nossa Senhora do Rosário. Procissão que era feita antes com a imagem da padroeira e que mudou a partir de 2015 pelo pároco padre Elias (Figura 04):

Figura 04- Procissão de Reis na cidade de Cuitegí/PB



Fonte: <http://expressopb.net/wp-content/uploads/> 2018

Nos dias cinco, seis e sete acontece a festa profana, realizada pela prefeitura municipal com atrações musicais, parques de diversões, muitas comidas, bebidas e jogos. A festa é predominante controlada pelos jovens, pois a Prefeitura sempre contrata as bandas que estão fazendo sucesso (Figura 05):

Figura 05-A grande movimentação da Festa de Reis, Cuitegí/PB



Fonte: <https://brejo.com/2018/01/07/4o-bpm-realiza-policimento-nas-tradicionais-festas-de-reis-de-cuitegi-e-sertaozinho/>

A festa profana de Reis, consegue atrair muitos jovens e adultos festeiros, que são atraídos pelas bandas, pelas comidas típicas, bebidas e tira-gostos. Os

pratos típicos são a famosa galinha de capoeira com macaxeira, peixe avoador assado, feijão verde, buchada de bode, entre outros pratos tradicionais da região.

Além das atrações principais, também existe o palco do Brega, com cantores tradicionais de brega, que são da própria localidade ou convidados de cidades circunvizinhas ao exemplo de Guarabira, Pilões, Alagoinha, Alagoa Grande, entre outros. Este ano, o palco do brega contou com a apresentação de Nego Manta, Mauricio Rei, Augusto Cesar e outros convidados.

Como podemos observar no cartaz de divulgação dos festejos profanos de Reis, marcando as tradições culturais locais, a Festa é sempre marcada por atrações musicais, contratadas pela Prefeitura Municipal e patrocinadores locais. Geralmente são contratadas bandas ou conjuntos musicais, de outras regiões, inclusive, cantores famosos. Abrindo os festejos deste ano, tivemos as seguintes atrações: A Cantora Raquel Costa (da terra); A Loba (banda Loba); Banda Encantos e Ranniery Gomes (forró), bandas que fazem o sucesso do momento, que despertam a curiosidade e o desejo de participação de todos do município e das redondezas nas noites de festa (Figura 06):

Figura 06-Programação da Festa de Reis de Cuitegí/PB, 2018

TRADICIONAL
FESTA DE REIS
 DE 5 A 7 DE JANEIRO EM CUITEGI - 2018

DIA: 05 **DIA: 06**

RAQUEL COSTA **A LOBA**

Encantus **RANNIERY GOMES**

REALIZAÇÃO: **PREFEITURA DE CUITEGI** GOVERNANDO PARA TODOS

PALCO DO BREGA
 NEGO MANTA, PR SHOW
 MAURICIO REI jr, ALGUSTO CESAR
 E OUTROS CANTORES BREGA

Fonte: <http://www.cuitegiemfoco.com/>

As barracas em frente aos palcos e espaços de dança são os lugares mais disputados entre os participantes da festa. As famílias sempre aumentam nesses períodos festivos, pois muitos parentes que estão em outras regiões, aproveitam as férias para curtir a festa e visitar seus parentes. Isso movimentava a cidade e atraía muitos para a cidade, durante os dias da Festa de Reis.

4.2 A FESTA SAGRADA DE NSA. SRA. ROSÁRIO

A devoção a Nossa Senhora do Rosário teve início no século XIII com São Domingo Gusmão, ele propagava a prática da oração do rosário para combater os hereges que desviavam os fiéis da igreja católica. Pedia a intercessão de Maria Santíssima para poder combater-los e após vários anos conseguiu converter cerca de cem mil fiéis. <https://pt.aleteia.org/2017/08/08/os-demonios-que-sao-domingos-de-gusmao-expulsou-com-o-rosario/>

A igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário está localizada no centro da cidade e é composta por sete comunidades, que estão entre a zona urbana e a zona rural do município. Estas comunidades são predominantemente católicas, todas as comunidades possuem uma capela que está espalhada pelo município em bairros e em pequenos povoados (Tabela 01):

Tabela 01 – Comunidades católicas do município de Cuitegí/PB

COMUNIDADE	LOCALIZAÇÃO
1- Santo Antônio	Bairro Santo Antônio
2- Nossa Senhora Aparecida	Bairro do Cruzeiro
3- Nossa Senhora de Fátima	Chã do Bodeiro
4- São Sebastião	Conjunto Roberto Paulino
5- Cristo Ressuscitado	Sítio Palmeira
6- Nossa senhora das Graças	Sítio Mucunã (Barragem)
7- Comunidade São José	Sítio Malhada

Fonte: construída pela autora, em agosto de 2018.

De acordo Souza (2018), a capela de Cuitegí foi construída no século XIX pelo Pe. Ibiapina. Passou a ser área pastoral no dia 20 de janeiro de 2008 e com o

decreto de nº 07/2011 passa a ser paróquia, tendo como primeiro pároco Pe. Elias Sales que saiu e quem assumiu foi o Pe. José Ricardo Ribeiro Alves.

A paróquia celebra seu novenário do dia 28 de setembro a 07 de outubro com a participação de todas as comunidades. A cada noite uma equipe assume a novena com um celebrante. Desde o ano de 2015 a cidade é dividida por famílias e todas as noites sai a procissão de uma casa diferente e estas assumem a responsabilidade de flores, fogos, carros de som e ajuda em oferta para a igreja.

Muitos foram os religiosos que por aqui passaram mais alguns se destacaram como as irmãs Doroteia e padre Cristiano que juntos com alguns alemães construíram duas creches no município, as irmãs de Rosa Venerine e padre Luís Pescarmona responsável pela criação de algumas comunidades.

A imagem da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário apresenta um estilo barroco, com uma base traçada a partir de uma porta central e duas portas auxiliares. Sua estrutura passou por uma importante reforma e recuperação sendo ampliada, com as duas torres recentemente construídas, com trabalho do Sr. Williano Amaro, concluídas em agosto de 2016, ampliando a igreja e melhorando a sua imagem (SOUZA, 2018), (Figura 07):

Figura 07- Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário em Cuitegi/PB, 2018



Fonte: <http://www.cuitegiemfoco.com/2016/07/torres-da-igreja-matriz-nossa-senhora>, 2018

A paróquia de Nossa Senhora do Rosário é composta por sete comunidades, sendo três localizadas na zona urbana e quatro na zona rural. Todas em funcionamento com grupos e pastorais que são desenvolvidas na paróquia, como por exemplo: Catequese, crisma, grupo de jovens, terço dos homens, terço das mulheres, círculos bíblicos, EJC, ECC, coroinhas, legião de Maria e apostolado da oração. As Pastorais são da Criança, dizimo e a mais nova criada este ano durante a novena foi a da Acolhida.

Podemos afirmar que a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário é o maior símbolo arquitetônico da cidade de Cuitegi e a partir da qual se deu a fundação do povoado, que durante anos pertenceu ao município de Guarabira e fazia parte das comunidades Eclesiais de base da Catedral de Nossa Senhora da Luz. Com a emancipação política, tanto Cuitegi, quanto a Matriz, se tornaram mais importantes para os fiéis, fortalecendo as tradições do local. A imagem representa o encerramento do novenário de Nossa Senhora do Rosário. (Figura 08):

Figura 08- Encerramento do novenário de Nossa Senhora do Rosário. Cuitegi/PB, 2018



Fonte: <https://www.facebook.com/paroquiadecuitegi/photos/>

Como podemos observar, alguns fiéis participam de todo o novenário, mais as pessoas de branco em destaque na fotografia, são todos os ministros de eucaristia, seguidos pelos membros do apostolado da oração, também de branco e usam uma fita vermelha com a medalha da santa padroeira. Estes são os principais

organizadores dos rituais eucarísticos e/ou religiosos, organizando os cânticos, realizando a procissão, organizando a missa e o ponto alto dos rituais com a comunhão, representadas pelo Sangue e o corpo de Cristo.

4.3 AS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE DO MUNICÍPIO DE CUITEGI

A cidade de Cuitegi têm importantes comunidades católicas, fazendo com que, todos os bairros possuem capelas de orações, nas quais ocorrem orações, missas e encontro entre os fiéis. Todas as comunidades estão ativas e participam de todos os eventos promovidos pela matriz. Começamos por expor as capelas em áreas urbanas (Figura 09):

Figura 09-Capela de Santo Antônio no bairro de Santo Antônio, Cuitegi/PB



Fonte: Arquivo da Autora, outubro de 2018.

A capela de Santo Antônio e uma creche que fica ao lado foram construídas dia 14/06/1986, por padre Cristiano, as irmãs e alguns amigos da Alemanha. A creche é administrada pelo município e a igreja não tem poder algum sobre ela. Os responsáveis pela comunidade são Zefinha e Del que juntos com outros membros

comandam grupos de catequese, crisma, jovens, terço dos homens, das mulheres, apostolado da oração e legião de Maria. As missas são celebradas todos os domingos e seu novenário acontece entre os dias 01 e 13 de junho.

Esta capela de Santo Antônio é uma das principais localidades religiosas católicas, depois da matriz. Um dos fatores é a antiguidade do bairro, sendo um grupo forte em sua tradição religiosa, inclusive na capela, sempre ocorrem missas todos os domingos. Também ocorrem casamentos, reuniões de batismo, batismo, catequese e crisma.

A Capela de Nossa Senhora Aparecida, localizada no Bairro do Cruzeiro, devido ao Cruzeiro construído há décadas e que deu origem ao bairro. O cruzeiro é visitado pelas pessoas do próprio bairro, apenas no dia de finados, onde elas acendem velas principalmente as pessoas idosas que sentem dificuldade em ir até o cemitério que fica no centro da cidade (Figura 10):

Figura 10-Capela Nossa Senhora Aparecida, Bairro do Cruzeiro, Cuitegí/PB



Fonte: Arquivo da autora, agosto de 2018

A capela de Nossa Senhora Aparecida fica no bairro do Cruzeiro, não se tem uma data exata de sua criação só o ano que foi 2013, antes de ser reformada era um prédio destinado a pastoral da criança, depois o padre Elias levou até lá uma

imagem de Nossa Senhora Aparecida e começou a celebrar o novenário na comunidade a partir desse momento. A pessoa responsável por ela é Maria do Rosário (Neném), suas missas acontecem na segunda sexta do mês. Seu novenário é realizado de 03 a 12 de outubro com a participação da comunidade e dos grupos de catequese e legião de Maria que tem formado na comunidade.

Também vale destacar a importância das comunidades eclesiais de base, localizadas na zona rural do município. Um dos locais de destaque é a comunidade Rural Chã da Boa esperança, popularmente conhecida como Chã do Bodeiro, devido a tradição local, dos moradores e do Matadouro público que funciona nessa comunidade, tendo atraído para o local, bares e restaurantes ruais que servem, carne de bode, pirão, buchada, galinhas de capoeira com feijão verde. No local existe a Capela de Nossa Senhora de Fátima que é frequentada pelas mais de 70 famílias que vivem no local. Na chã do Bodeiro, todas as famílias possuem grau de parentesco e tradicionalmente são acostumados ao abate de bois, cabras, ovelhas e porcos que abastecem, tanto a comunidade, quanto a meira livre e o mercado público de Cuitegi. A capela é uma construção recente e muito importante, devido ao isolamento ou distanciamento do centro urbano de Cuitegi (Figura 11):

Figura 11-Capela Nossa Senhora de Fátima. Chã do Bodeiro – Zona Rural.



Fonte: Arquivo da autora, agosto 2018

A capela de Nossa Senhora de Fátima foi fundada no dia 08/09/2012 por Padre Elias, mas foi a comunidade com doações que praticamente a construiu sozinha. Suas missas acontecem nos segundos e quartos sábados de cada mês, o novenário é de 02 a 13 de maio, tem como responsável Vera e o grupo atuante na comunidade é apenas a legião de Maria.

Com a expansão urbana de Cuitegi, novas unidades habitacionais foram instaladas a partir de programas governamentais de habitação. O conjunto Roberto Paulino e Antônio Mariz foram construídos e se transformaram em bairros urbanos, próximos ao centro da cidade, mas os organizadores da Igreja Católica local, na perspectiva de atender os moradores destes dois conjuntos habitacionais resolveram instalar a Capela de São Sebastião (Figura 12):

Figura 12-Capela de São Sebastião, Conjunto Roberto Paulino



Fonte: Arquivo da autora, setembro 2018

No conjunto Roberto Paulino a capela de São Sebastião foi construída em 1991 por padre Luís, tem como responsáveis Euzébia e Clécia. Suas missas acontecem na segunda sexta do mês e seus novenários de 11 a 20 de janeiro que durante esse período conta com a participação dos grupos legião de Maria, terço dos homens e círculo bíblico. Os moradores do Conjunto Antônio Mariz, também frequentam as missas e atividades religiosas nesta capela.

Na Zona Rural do município também existem comunidades católicas e as mesmas geraram capelas, onde são realizadas missas e outros rituais sagrados, pois devido ao afastamento do centro urbano, os moradores preferem fazer as suas orações nas suas comunidades, no Sítio Palmeiras fica a capela Cristo Ressuscitado (Figura 13):

Figura 13-Capela Cristo Ressuscitado, Sítio Palmeira- Zona Rural



Fonte : Arquivo da autora, setembro 2018

Fundada no ano de 1993 por padre Luís tem como seu responsável Joao Vidal. Suas missas são celebradas no segundo e quarto domingo, seu novenário

não tem data fixa depende da pascoa e um fato interessante que as vezes não celebra todo o novenário, porque já chega o mês de maio e eles tem que parar. Tem alguns grupos atuando na comunidade como catequese, grupo de jovens e Legião de Maria.

Os sítios e seus povoados, da zona rural de Cuitegí, mantêm uma forte tradição católica, marcados com um espaço do sagrado, representado pelas capelas, a exemplo da capela de Nossa senhora das Graças que fica no Sitio Mucunã (Figura 14):

Figura 14-Capela nossa Senhora das Graças, Sitio Mucunã



Fonte: Arquivo da autora, outubro 2018

Construída por seu Josias Benedito no ano de 2012, homem religioso que todos os domingos vai a cidade assistir à missa, enfrenta uma estrada em péssimo estado com uma média de 4 km que ele enfrenta a pé. Padre Elias se sensibilizou e passou a celebrar todo primeiro sábado do mês. O novenário acontece entre 18 a 27 com participação da comunidade local e o grupo legião de Maria. Esta capela mesmo só tendo missa uma vez por mês, sempre está aberta e semanalmente ocorrem orações praticadas pelos fieis locais.

, No Sítio Malhada iniciaram a construção de uma capela devido à necessidade no local que levavam as missas a serem realizadas na casa da população. Hoje eles reclamam da ausência dos fiéis que participavam muito mais quando não tinham um espaço reservado para a comunidade, comentam seu afastamento e saudade dos tempos da comunidade numerosa e atuante a capela de São José foi idealizada por todos os moradores da localidade do povoado (Figura 15):

Figura 15-Capela de São José, Sítio Malhada- Zona Rural



Fonte:A rquivo da autora, agosto 2018

Construída pelos moradores em 05/03/2000, as missas eram celebradas na rua ou na casa de algum morador, depois foi reformada por padre Elias e as missas são nos terceiros sábados do mês, seu novenário é celebrado de 10 a 19 de março. As responsáveis são Socorro e Daluz e o grupo que está atuando no momento é a Legião de Maria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho podemos constatar a importância do sagrado e do profano para o desempenho das comunidades e do comércio respectivamente do Município de Cuitagi/PB. A descoberta religiosa, mesmo sendo filosófico, contribui para a vida em sociedade, no critério em que motiva realizações e práticas coletivas peculiares ao sagrado, às maneiras espaciais decorrentes sobre a vida diária da comunidade

A vida em comunidade compreende a ideologia que se mostram nas condutas espaciais do cotidiano, o que coloca o reconhecimento não só da dimensão simbólica e significativa dessas atitudes, como também da dimensão cultural importante dessa religião. Ressaltando que as festas religiosas de um município são instrumentos de transformação cultural, de mudanças em seus cotidianos e que a profana é capaz de muito mais, ela transforma a economia e as tradições que evoluem o tempo.

A estruturação do sagrado na paróquia de Nossa Senhora do Rosário, demonstra uma realidade um pouco diferente de algumas outras que conhecemos. Existe a festa da padroeira mais é pouco falada e comemorada pelos cidadãos, que na sua maioria desconhecem esse período que a igreja está em festa, a cidade quase não tem movimento, apenas as procissões e a quermesse fazem diferença no evento da igreja e os maiores frequentadores são as pessoas que participam das comunidades que compõem a paróquia e seus grupos .

A parte relacionada a Reis percebemos as mudanças no comércio, no município, no comportamento das pessoas e até na sociedade. Essas mudanças são facilmente vistas, com vitrines decoradas, variedades de comidas, muitas pessoas de municípios vizinhos e até de outros estados que aproveitam a época para visitar suas famílias. Estas pessoas buscam lazer, a gratuidade da festa que antes não era e o prazer que todos tem em prestigiar esse momento.

Pela forte interferência da Igreja Católica perante o Estado, não foi complicado determinar um modelo de vida absolutamente organizada nas praxes no princípio cristão, até pela organização de um calendário litúrgico que cumpria ao ritual da Igreja oficial. A evidência desta pesquisa com a tradicional festa de Reis e de Nossa Senhora do Rosário que, apesar de ser uma manifestação católica e

pública, mostra o crédito da Igreja Católica nos primeiros momentos da cidade de Cuitegi/PB, e que permanece como herança cultural até hoje.

Como foi possível observar a partir dos vários trabalhos de campo e visitas as comunidades urbanas e rurais que estão espalhadas por dentro do município de Cuitegi, existe uma forte tradição religiosa católica que se desenvolvem no meio das mais distantes comunidades rurais e urbanas. Todas estão ligadas à sua matriz independente da distância, com participação no novenário e qualquer outro evento que tiver na paróquia.

As comunidades contam com missas todos os meses, algumas até com mais de uma por mês a exemplo do Santo Antônio, Sitio Chã do Bodeiro, e Palmeira. As de difícil acesso tem uma vez e a participação delas nos eventos festivos da paróquia são menores por conta da distância e a quantidade de integrantes que é menor devido sua localização dificultando até mesmo o seu funcionamento.

Após várias observações percebemos a grande importância dessas duas festas para a cidade de Cuitegi/PB. Pois com ela movimentamos a matriz e suas comunidades, além da própria população que participa, prestigia esse evento e ajuda a igreja com doações. Enquanto que na festa profana o município é beneficiado com o aumento nas vendas, momentos de lazer oferecidos gratuitamente a população que antes pagava para entrar no espaço da festa e que atualmente qualquer um participa e tem livre acesso para todas as atrações.

Os que conseguem lucrar muito mais com isso são todos os Cuitegienses, que diferente da maioria dos municípios que só tem uma festa Sagrada/Profana, Cuitegi/PB tem duas em épocas diferentes, com nove meses de uma para outra. Uma tradição que vem de muito tempo, compondo a cultura da cidade, transformando suas vidas e de suas famílias não questionada por ninguém mais aproveitada por todos.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita. **Festas católicas brasileiras e os milagres do povo**. Civitas-Revista de Ciências sociais, v. 3, n. 1, jun. 2003. Porto Alegre, 19 p.

ANDRADE, Solange Ramos. **O culto aos santos: A religiosidade Católica e seu Hibridismo**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, ano III, n.7, Maio 2010.

ANTONIAZZI, Pe. Alberto. **As Regiões no Brasil segundo o Censo de 2000**. Revista Estudos da Religião, n.2, 2003, p.75-80.

BARROS, Sueleide Costa Battista; NASCIMENTO NETO, Luís Eduardo. **Um olhar Geográfico na festa de São Sebastião no Encanto-RN**. Revista Geo Temas, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, ano 1, n.1, p.48-58, Jan / Jun, 2011.

BITTENCOURT JUNIOR, Iosvaldyr Carvalho. **Festas nos Quilombos Gaúchos: Devoção a Santos; Reis e rainhas negros**. São Leopoldo. V.21, n.2. p.171-177. Jul / Dez. 2016.

CLAVAL, Paul. **A Festa Religiosa**. Ateliê Geográfico. Goiania-Go, 48,n.1, p. 06-29, Abril/2014.

CORRÊA, Elói dos Santos. **Diversidade Cultural e Religiosa/ Paraná**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação Curitiba: SEED/PR,2013, P.67-76.

CORTELA, Mario S. **Educação, ensino religioso e formação docente**. In: **SENA, Luzia (org). Ensino religioso e formação docente**. São Paulo: Paulinas, 2006, p.11-19.

DIAS, Roberto Barros. **Deus e a Pátria: Igreja e Estado no processo de Romanização na Paraíba (11894-1930)**. Joao Pessoa. Março, 2008.

JURKEVICS, Vera Irene. **Os Santos da igreja da igreja e os santos do povo: devoção e manifestações de religiosidade popular.** Tese de pós-graduação em História. Curitiba, 2004, 230 p.

LIRA, Ivanildo Barbosa. **A cultura da agave e o trabalho feminino em Cuitegí-PB/** Ivanildo Barbosa Lira- Guarabira: UEPB, 2011.

MACHADO, Dagner de Souza; SILVA, Mary Anne Vieira; DAbadia, Maria Idema vieira. **As diferentes visões entre moradores e visitantes em festas de padroeiros** em Goiás. O caso de posse da Abadia. UEG, 2008. 5 p

OIVEIRA, Terezinha (DFE/PPE/UEM-telediv@gmail.com) VITORETI, Regiani Aparecida (Unissa), 2002, 10 p.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro. **Festas Populares Religiosas e suas Dinâmicas Espaciais.** Revista de Geografia da UFC, 2007. p.23-32.

OLIVEIRA, Cristian Dennys Monteiro. **Festas Religiosas, Santuários Naturais e vetores de lugares simbólicos.** Revista da ANPEGE, v.7, n.8, p.93-106, ago/dez.2011.

RIBEIRO, Isaura Lila Lima; CUNHA, Nayana de Castro; ARAGÃO, Rafaela Almeida. **Páu da Bandeira.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2009. 5p

ROSENDAHL, Zeny. Geografia da Religião: **Uma Proposição Temática.** GEOUSP- Espaço e Tempo, São Paulo, n.11, p.9-19, 2002.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia Cultural Uma Antologia. volume II.** Ed UERJ. Rio de Janeiro 2013. p.101-161

SANTOS, Rosselvelt José; KINN, Marli Graniel. **Festas: Tradições Reinventadas nos Espaços Rurais dos cerrados de Minas Gerais.** Espaço e Cultura, UERJ, RJ, n.26, p.58-71, Jul / Dez de 2009.

SARAIVA, Adriano Lopes; SILVA, Josué da Costa. **Espacialidade das Festas Religiosas em Comunidades Ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia - Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n.24, p.7-18, Jul / Dez de 2008

SILVA, Eliane Moura. **Entre Religião, cultura e história: a escola italiana das religiões**. Revista de C(. Humanas, Viçosa, v.11, n. 2, p.225-234, 2011)

SOUZA, Emanuel Fernandes. **A História de Cuitegí Vila, Distrito e Cidade**. Cuitegí2018, 224 p.

SOUZA, Luziana Cristina Ferreira; CARVALHO, Fernanda Figueiredo. **III. Seminário Nacional, Gênero e; Práticas Culturais olhares diversos sobre a diferença**. 26, 27 de outubro. 2011. Joao Pessoa/PB.

TEIXEIRA, Faustino. **Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo**. Revista USP, São Paulo, n.67, p.14-23, setembro / Novembro 2005.

Sites Acessados:

4º BPM realiza policiamento nas tradicionais festas de Reis de Cuitegí e Sertãozinho. <https://brejo.com/2018/01/07/4o-bpm-realiza-policiamento-nas-tradicionais-festas-de-reis-de-cuitegi-e-sertaozinho/> acesso em 14/082018

A Cultura da Agave e o Trabalho feminino em Cuitegí <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/1650>. acesso 21/10/18

Diocese de Guarabira PB ~ Paroquia nossa Senhora da Piedade-Arara-PB http://paroquianspiedadearara.blogspot.com/p/diocese_08.htmlst13/Oliveira,%20Terezinha.pdf acesso em 17/09/18

DIOCESE DE GUARABIRA. 35 Anos de História.
<http://www.diocesedegarabira.com.br/diocese-de-guarabira-35-anos-de-historia/>
 acesso em 20/10/2018.

Diocese de Guarabira http://paroquianspiedadearara.blogspot.com/p/diocese_08.html
 acesso 25/09/18

Gaspar, Lúcia. Padre Ibiapina. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php> acesso em 10/08/18

História de padre Ibiapina
http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=852%3Apadre-ibiapina&catid=50%3Aletra-p&Itemid=1 acesso 19/10/18

<http://www.cuitegiemfoco.com/2016/07/torres-da-igreja-matriz-nossa-senhora>
 acesso em 18/09/18

<http://www.jornaldaparaiba.com.br>. Igrejas de João Pessoa contam a história da fé 2011 acesso em 26/09/18 Rizemberg Felipe Redação A12.www.a12.com Poliana Gonzaga 21 de fev 2014. Acesso em 26/09/18.

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/cuitegi.pdf> acesso em 21/10/2018.

<https://www.facebook.com/parokiadecuitegi/photos/> acesso em 20/09/18

Informação e conteúdo cristão. <https://www.portalpadom.com.br/evangelicos-nao-adoram-veneram-imagens/> acesso 20/10/18

Os demônios que São Domingos Gusmão expulsou com o Rosário. <https://pt.aleteia.org/2017/08/08/os-demonios-que-sao-domingos-de-gusmao-expulsou-com-o-rosario/> acesso em 05/09/2018

<https://www.google.com.br/maps/place/Cuitegi.>

Apêndice

Entrevistado 01:

Pesquisa realizada no município de Cuitegí

Nome	Idade	Escolaridade
Joana Darc	25	Fundamental incompleto

Ocupação	Estado Civil	Religião
Agricultora	Casada	Católica

1-Quando falo em festa de padroeiro o que te vem à cabeça?

A festa de reis

2-Você sabe quem é a padroeira do seu município?

Sim

3-Porque o padroeiro é um santo e a festa profana é do outro?

Não sei

4-Quantos anos que você participa dessa festa?

Não lembro, mais desde criança

5-Qual dos eventos você participa mais?

No momento nenhum, é muito longe

6-Você sabe o dia da padroeira da cidade?

Não sei

7-O que muda em sua vida durante esses festejos?

Nada

8-Qual a importância desse evento para sua família?

Nenhuma

9-Você participou de qual das festas este ano?

Nenhum deles

10-O que conseguiu chamou mais sua atenção?

Não fui

Entrevistado 02:

Pesquisa realizada no município de Cuitegí

Nome	Idade	Escolaridade
Erica Soares	31	Médio completo

Ocupação	Estado Civil	Religião
Dona de casa	Casada	Católica

1-Quando falo em festa de padroeiro o que te vem à cabeça?

Festa de Reis

2-Você sabe quem é a padroeira do seu município?

Sim

3-Porque o padroeiro é um santo e a festa profana é do outro?

Não, nunca tinha pensado nisso

4-Quantos anos que você participa dessa festa?

Desde pequena

5-Qual dos eventos você participa mais?

Da festa de Reis

6-Você sabe o dia da padroeira da cidade?

Sim

7-O que muda em sua vida durante esses festejos?

Saio mais de casa, me divirto, nos distraímos

8-Qual a importância desse evento para sua família?

Todos se aproximam mais para se divertir

9-Você participou de qual das festas este ano?

A festa de Reis

10-O que conseguiu chamou mais sua atenção?

A música, os parques e as comidas

Entrevistado 03:

Pesquisa realizada no município de Cuitegí

Nome	Idade	Escolaridade
Jaqueline dos Santos	42	Fundamental I incompleto

Ocupação	Estado Civil	Religião
Dona de casa	Casada	Católica

1-Quando falo em festa de padroeiro o que te vem à cabeça?

Festa de Reis

2-Você sabe quem é a padroeira do seu município?

Não

3-Porque o padroeiro é um santo e a festa profana é do outro?

Não sei

4-Quantos anos que você participa dessa festa?

Acho que 17 anos, desde que mudei pra cidade

5-Qual dos eventos você participa mais?

Do Rosário

6-Você sabe o dia da padroeira da cidade?

Não

7-O que muda em sua vida durante esses festejos?

Vou pra festa, para o brega, comer nas barracas e levar meu neto pro parque

8-Qual a importância desse evento para sua família?

Só que saímos mais

9-Você participou de qual das festas este ano?

Das duas

10-O que conseguiu chamou mais sua atenção?

Do Rosário a quantidade de gente e de reis as músicas e comidas

Entrevistado 04:

Pesquisa realizada no município de Cuitegí

Nome	Idade	Escolaridade
P H	17	Médio incompleto

Ocupação	Estado Civil	Religião
Estudante	Solteiro	Católico

1-Quando falo em festa de padroeiro o que te vem à cabeça?

Festa de Reis

2-Você sabe quem é a padroeira do seu município?

Nossa Senhora do Rosário

3-Porque o padroeiro é um santo e a festa profana é do outro?

Não sei, mais agora fiquei curioso em saber

4-Quantos anos que você participa dessa festa?

Que lembro desde 5 mais o povo me levava quando era menor

5-Qual dos eventos você participa mais?

Participo dos dois

6-Você sabe o dia da padroeira da cidade?

Eu sei mais esqueci no momento

7-O que muda em sua vida durante esses festejos?

Muda as roupas que agente compra para ir a festa, vou mais para o centro

8-Qual a importância desse evento para sua família?

Não muda muito só a rotina

9-Você participou de qual das festas este ano?

Só a de Reis

10-O que conseguiu chamar mais sua atenção?

As atrações muito boas, comidas diferentes e a segurança

Entrevistado 05:

Pesquisa realizada no município de Cuitegí

Nome	Idade	Escolaridade
Woshington Amaro	25	Médio completo

Ocupação	Estado Civil	Religião
Auxiliar de serviços gerais	Solteiro	Católico

1-Quando falo em festa de padroeiro o que te vem à cabeça?

Nossa Senhora do Rosário

2-Você sabe quem é a padroeira do seu município?

Sim

3-Porque o padroeiro é um santo e a festa profana é do outro?

Não sei, essa é a primeira vez que alguém me pergunta isso

4-Quantos anos que você participa dessa festa?

Desde os 17 anos

5-Qual dos eventos você participa mais?

Festa de Reis

6-Você sabe o dia da padroeira da cidade?

Não

7-O que muda em sua vida durante esses festejos?

Gasto mais, apresso o trabalho pra ir cedo e me arrumar pra festa

8-Qual a importância desse evento para sua família?

Muda muita coisa todos ficam ansiosos e participam da festa

9-Você participou de qual das festas este ano?

Só de Reis

10-O que conseguiu chamar mais sua atenção?

As atrações

Entrevistado 06:

Pesquisa realizada no município de Cuitegí

Nome	Idade	Escolaridade
Manoela Alves	31	Médio completo

Ocupação	Estado Civil	Religião
Vendedora	Casada	Católica

1-Quando falo em festa de padroeiro o que te vem à cabeça?

A de Nossa Senhora do Rosário

2-Você sabe quem é a padroeira do seu município?

Sim

3-Porque o padroeiro é um santo e a festa profana é do outro?

Não sei mais gostaria de saber

4-Quantos anos que você participa dessa festa?

Desde criancinha

5-Qual dos eventos você participa mais?

Da festa de Reis

6-Você sabe o dia da padroeira da cidade?

Não sei

7-O que muda em sua vida durante esses festejos?

Vou pra festa, pro brega e levo todas as noites meu filho pro parque

8-Qual a importância desse evento para sua família?

Agente se distrai mais, aqui não tem para onde sair então aproveitamos

9-Você participou de qual das festas este ano?

Das duas, a do Rosário só na noite que a procissão era da nossa família

10-O que conseguiu chamar mais sua atenção?

As atrações e a movimentação que este ano foi ainda maior

Entrevistado 07:

Pesquisa realizada no município de Cuitegí

Nome	Idade	Escolaridade
Deysiane Tito	21	Superior incompleto

Ocupação	Estado Civil	Religião
Manicure	Solteira	Católica

1-Quando falo em festa de padroeiro o que te vem à cabeça?

Festa de Reis é claro

2-Você sabe quem é a padroeira do seu município?

Sim

3-Porque o padroeiro é um santo e a festa profana é do outro?

Não

4-Quantos anos que você participa dessa festa?

Muitos, desde pequena mãe e pai me levava

5-Qual dos eventos você participa mais?

Reis

6-Você sabe o dia da padroeira da cidade?

Não, sei de Reis

7-O que muda em sua vida durante esses festejos?

Tudo, compro roupas novas, ganho mais dinheiro e vou todas as noites

8-Qual a importância desse evento para sua família?

Traz muita felicidade, a família toda reunida, todos vem de fora até os do Rio

9-Você participou de qual das festas este ano?

Das duas

10-O que conseguiu chamar mais sua atenção?

As atrações, o movimento de gente e o aumento do comércio no período

Entrevistado 08:

Pesquisa realizada no município de Cuitegí

Nome	Idade	Escolaridade
Josefa Gonçalo	66	Fundamental I incompleto

Ocupação	Estado Civil	Religião
Aposentada/autônoma	Casada	Católica

1-Quando falo em festa de padroeiro o que te vem à cabeça?

Nossa Senhora do Rosário

2-Você sabe quem é a padroeira do seu município?

Sim

3-Porque o padroeiro é um santo e a festa profana é do outro?

Não sei dizer

4-Quantos anos que você participa dessa festa?

Dede meus 17 anos

5-Qual dos eventos você participa mais?

A de Nossa Senhora Rosário

6-Você sabe o dia da padroeira da cidade?

Sim

7-O que muda em sua vida durante esses festejos?

Vendo mais roupas e recebo muitas visitas

8-Qual a importância desse evento para sua família?

Minha família se reúne quase toda e minhas filhas vem do Rio de Janeiro

9-Você participou de qual das festas este ano?

Só a de Reis

10-O que conseguiu chamar mais sua atenção?

Os bregas que eu adoro e as comidas diferentes

Entrevistado 09:

Pesquisa realizada no município de Cuitegí

Nome	Idade	Escolaridade
Francisco Herculano	33	Médio incompleto

Ocupação	Estado Civil	Religião
Taxista	Casado	Católica

1-Quando falo em festa de padroeiro o que te vem à cabeça?

A Festa de Reis

2-Você sabe quem é a padroeira do seu município?

Acho que é Nossa Senhora do Rosário

3-Porque o padroeiro é um santo e a festa profana é do outro?

Não sei, nunca tinha pensado até você falar

4-Quantos anos que você participa dessa festa?

Desde criança

5-Qual dos eventos você participa mais?

A festa de Reis

6-Você sabe o dia da padroeira da cidade?

Não

7-O que muda em sua vida durante esses festejos?

Além da diversão, vejo minhas irmãs que sempre vem e ganho mais dinheiro

8-Qual a importância desse evento para sua família?

A família toda reunida no mesmo local

9-Você participou de qual das festas este ano?

De Reis

10-O que conseguiu chamar mais sua atenção?

As boas atrações e a grande quantidade de gente

Entrevistado 10:

Pesquisa realizada no município de Cuitegí

Nome	Idade	Escolaridade
C C	16	Médio incompleto

Ocupação	Estado Civil	Religião
Estudante	Solteira	Católica

1-Quando falo em festa de padroeiro o que te vem à cabeça?

Reis

2-Você sabe quem é a padroeira do seu município?

Não

3-Porque o padroeiro é um santo e a festa profana é do outro?

Não sei

4-Quantos anos que você participa dessa festa?

Quando era pequena minha mãe já me levava

5-Qual dos eventos você participa mais?

A Festa de Reis

6-Você sabe o dia da padroeira da cidade?

Não

7-O que muda em sua vida durante esses festejos?

Compro roupas, durmo tarde, acordo cedo e posto muitas fotos

8-Qual a importância desse evento para sua família?

A chegada de vários que moram fora e vem todos os anos pra festa

9-Você participou de qual das festas este ano?

De Reis e fui pra quermesse da outra

10-O que conseguiu chamar mais sua atenção?

As bandas e muita gente na festa